



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

Relatório de Inflação

Julho 2016 - Edição Nº 07



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela – Vice Governadora

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG

Hugo Santana de Figueirêdo Junior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Relatório de Inflação – nº 07 – Julho de 2016

Equipe Técnica

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

José Freire Jr. (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar.

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Relatório de Inflação

É uma publicação mensal dos principais índices de inflação do Brasil calculado pelo IBGE (INPC/IPCA) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e de outras nove regiões metropolitanas além do Distrito Federal e municípios de Goiânia e Campo Grande.

Nesta edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) em julho de 2016 registrou alta de 0,65%, superior em mais de duas vezes ao registrado em junho, que foi de 0,32%.

O IPCA da RMF no acumulado do ano encontra-se em 6,10% e, portanto, 1,6 pontos percentuais acima da meta estabelecida pelo Banco Central de 4,5%.

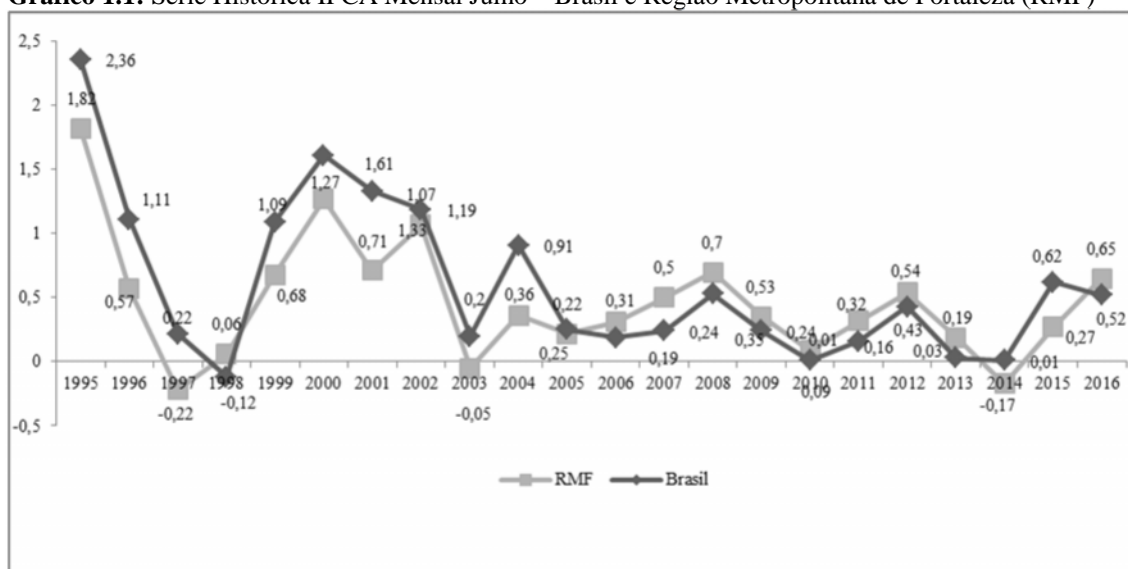
Para o Brasil, o IPCA registrado foi de 0,52%. O acumulado do ano já se encontra em 4,96%, enquanto o acumulado do ano registra 8,74%.

1. Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou alta de 0,65% em julho de 2016, superior em mais de duas vezes menor ao registrado junho, que foi de 0,32%. No Brasil, o IPCA foi de 0,52%, também acima do registrado em junho (0,35%). Os dados estão disponíveis na Tabela 1.1 a seguir.

Em julho de 2015 a inflação foi de 0,27%, enquanto em 2014 houve deflação de -0,17% na RMF. Em 2013, o índice havia sido de apenas 0,19%. A série histórica com base no comparativo do mesmo mês revela que em 2016 a inflação volta a se acelerar. O Gráfico 1.1 destaca essa tendência.

Gráfico 1.1: Série Histórica IPCA Mensal Julho – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

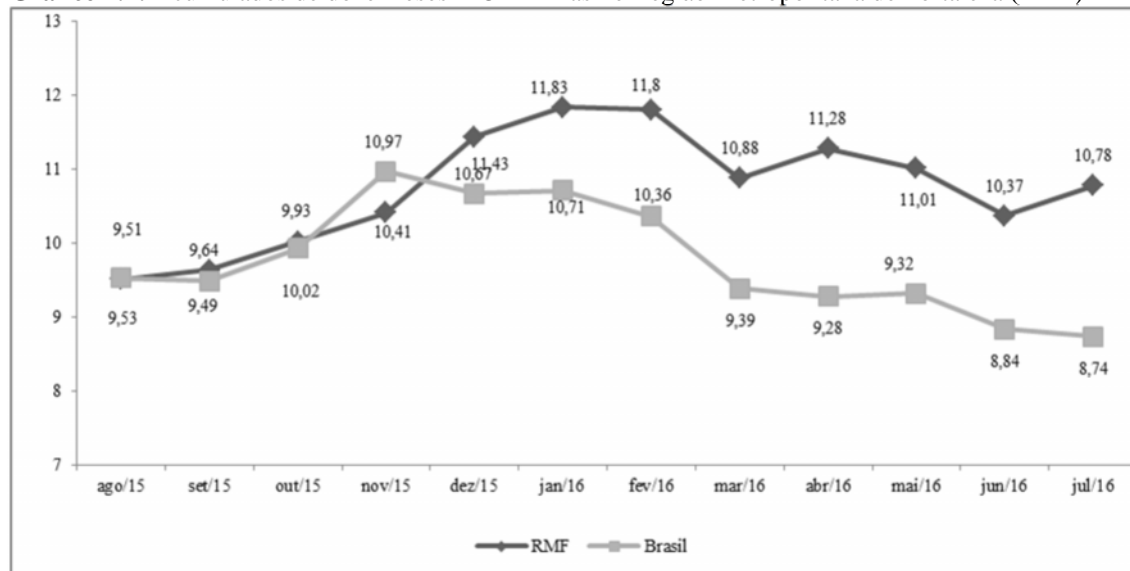
Adicionalmente, os dados da Tabela 1.1 revelam que a RMF já apresenta no acumulado do ano inflação de 6,10%, a maior entre todas as regiões pesquisadas. O Brasil também já ultrapassou a meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), tendo acumulado no ano o total de 4,96%.

Tabela 1.1: Variação do IPCA – Julho/Junho e Acumulado do ano

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Acumulado do ano (%)
	Junho	Julho	
Rio de Janeiro	0,38	0,50	4,99
Salvador	0,33	0,92	5,79
Porto Alegre	-0,02	0,57	5,74
Fortaleza	0,32	0,65	6,10
Campo Grande	0,45	0,74	5,07
Recife	0,32	0,79	5,37
Goiânia	0,39	0,81	4,65
Belo Horizonte	0,66	0,63	5,57
Vitória	0,32	0,57	3,77
São Paulo	0,41	0,33	4,61
Belém	0,52	0,73	5,59
Brasília	0,11	0,53	3,31
Curitiba	0,09	0,10	3,75
Brasil	0,35	0,52	4,96

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 1.2, por sua vez, também evidencia no acumulado dos últimos doze meses uma tendência de aceleração inflacionária na RMF. Em junho, o acumulado encontrava-se em 10,37% passando a 10,78% em julho de 2016. No Brasil, ocorre uma leve desaceleração tendo em conta que em junho o acumulado registrava 8,84% e em julho passou a ser de 8,74%.

Gráfico 1.2: Acumulados de doze meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

2. Variações por Grupos e Itens

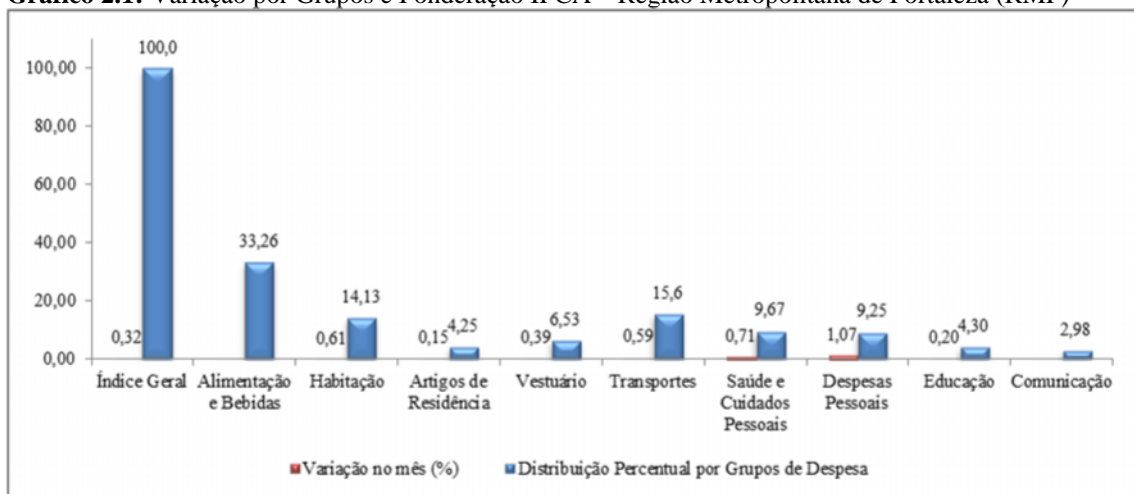
Ao contrário do que ocorreu no mês anterior, o Grupo Alimentos e Bebidas sofreu uma elevação, no mês de julho 2016, de 1,39%, comparada a deflação ocorrida no mês anterior e, também, porque este grupo participa com peso de um terço na cesta que determina a variação dos preços.

Ainda no Grupo de Alimentação e Bebidas, cabe destacar que a variação dos preços do subitem Alimentação no domicílio foi superior à variação ocorrida no subitem Alimentação fora do domicílio, com valor de 1,57% e 0,83%, respectivamente.

No grupo Habitação, houve deflação de -0,44% dos combustíveis e energia, porém não suficiente para impedir um aumento nos preços de 0,18% no grupo. Já o grupo Vestuário apresentou uma deflação em julho (-0,64%), puxada, principalmente, pela queda nos preços dos subitens Roupas (-0,69%) e Calçados e acessórios (-1,01%). O grupo Transportes, apesar de ter tido uma variação de apenas 0,18%, tem uma participação de quase 16% na composição da cesta que determina o IPCA.

Apesar de o grupo Educação ter tido uma pequena variação no mês de julho (0,07%), deve-se destacar que no acumulado do ano este grupo registrou uma variação de 7,17%, em apenas sete meses. Os dados estão resumidos no Gráfico 2.1.

Gráfico 2.1: Variação por Grupos e Ponderação IPCA – Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

Semelhante ao IPCA, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) é calculado pelo IBGE, mas para famílias com rendimentos de 1 a 5 salários mínimos. Como pode ser observado na Tabela 3.1 o INPC da RMF registrou alta de 0,66% em julho de 2016, mais que o triplo do que foi registrado no mês anterior (0,18%). Deve-se também destacar que o município de Goiânia ultrapassou a casa de 1% no mês de julho.

O acumulado da RMF no ano de 2016 encontra-se em 6,22%, idêntico ao da Região Metropolitana de Porto Alegre, ficando abaixo apenas da Região Metropolitana de Salvador (6,59%). Brasília, por outro lado, apresentou a menor variação acumulada (3,47%).

Já a variação do INPC nacional apresentou alta de 0,64%, enquanto em junho a variação havia sido de 0,47%. O nacional acumula alta de 5,76%, superior, portanto ao IPCA, que acumula alta no ano de 4,96%. Sendo o índice relevante para a cesta de consumo dos trabalhadores, observa-se que o aumento de preços generalizado em 2016 atinge de forma mais grave esse grupo da sociedade. A Tabela 3.1 a seguir apresenta esses resultados.

Tabela 3.1: Variação do INPC – Julho/Junho e Acumulado do ano.

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Acumulado do ano (%)
	Junho	Julho	
Rio de Janeiro	0,36	0,60	5,87
Salvador	0,49	0,93	6,59
Vitória	0,42	0,56	4,63
Fortaleza	0,18	0,66	6,22
Porto Alegre	0,08	0,66	6,22
Recife	0,37	0,92	5,97
Belo Horizonte	0,73	0,72	6,04
Campo Grande	0,81	0,79	5,22
São Paulo	0,65	0,47	5,79
Goiânia	0,56	1,03	5,11
Belém	0,61	0,76	5,98
Brasília	0,28	0,46	3,47
Curitiba	0,18	0,04	4,07
Brasil	0,47	0,64	5,76

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.